

ESTUDO TAXONÔMICO DE MELASTOMATACEAE NO PARQUE DAS NEBLINAS, BERTIOGA, SP

Thaís Mendes de Macedo¹; Marília Cristina Duarte²

Estudante do Curso de Ciências Biológicas; e-mail: thasitamacedo@hotmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mcdbot@hotmail.com²

Área de conhecimento: Taxonomia Vegetal

Palavras-chave: Taxonomia, Melastomataceae, Flora.

INTRODUÇÃO

O Parque das Neblinas é considerado pela Unesco como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, do programa Homem e Biosfera. Com área aproximada de 2.800 hectares, está localizado na Serra do Mar, entre os municípios de Bertiooga e Mogi das Cruzes, São Paulo, em área de propriedade da Suzano Papel e Celulose (ONOFRE, 2009). O estudo da Flora é de extrema importância para a identificação de organismos, pois este não só fornece dados a respeito de uma área, mas também é a chave para as questões evolutivas e do estudo da biodiversidade (FUNK, 2006). A Mata Atlântica (MA) é um bioma complexo que abriga a maior diversidade de espécies e apresenta alto grau de endemismo (MORELLATO *et al.*; 2000). Na região costeira do estado de São Paulo, a MA abriga muitas espécies de fanerógamas. Melastomataceae é a quinta maior família com 33 espécies (MAMEDE *et al.*; 2001). A família Melastomataceae apresenta distribuição pantropical (JUDD *et al.*; 2009), com representantes presentes nas mais variadas formações vegetacionais (ROMERO *et al.*, 2002) sendo constituída por 166 gêneros e cerca de 4.500 espécies (RENNER, 1993). No Brasil, nos Campos Rupestres destacam-se os gêneros *Lavoisiera*, *Cambessedesia*, *Microlicia* e *Trembleya*. Já em Mata Atlântica a família é representada principalmente pelos gêneros *Leandra*, *Tibouchina* e *Miconia* onde se pode reconhecer facilmente a *Tibouchina pulchra*, vulgo manacá-da-serra que embeleza a vegetação da Serra do Mar com flores que mudam do branco para rosa-intenso. *Miconia* é o maior gênero e também característico do Cerrado (SOUZA *et al.*, 2005).

OBJETIVOS

Descrever a família Melastomataceae através do estudo taxonômico das espécies ocorrentes no Parque das Neblinas, SP e elaborar chaves de identificação para os gêneros e espécies.

METODOLOGIA

No presente trabalho, foram percorridas a estrada principal do parque e as trilhas do Acampamento, do Brejo e da Cachoeira. As trilhas percorridas foram escolhidas devido ao fácil acesso e também, baseadas na riqueza de Melastomataceae encontrada ao longo das mesmas. A identificação foi visual baseada na morfologia da família. Foram coletadas amostras férteis no período de junho de 2011 a junho de 2012. As amostras foram herborizadas de acordo com as técnicas usuais (MORI *et al.*, 1989), analisadas e identificadas. Foram analisados caracteres vegetativos como indumento, tipo de hábito, forma e dimensão das folhas e pecíolos, medidas com paquímetro; caracteres reprodutivos, tipo de inflorescência, número de flores, forma e dimensão do cálice e da corola, além da forma e deiscência das anteras. A análise foi executada no Laboratório

de Sistemática Vegetal da Universidade de Mogi das Cruzes. As exsicatas foram incorporadas ao Herbarium Mogiense (HUMC).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os representantes de Melastomataceae são árvores a subarbustos e ervas, raro lianas ou epífitas, pilosos, glutinosos ou glabros, possuem folhas opostas cruzadas geralmente com venação acródroma, inflorescências terminais ou laterais e anteras poricidas. Foram identificadas 13 espécies pertencentes a quatro gêneros. *Leandra* Raddi com cinco espécies, *Leandra regnellii* (Triana) Cogn., *Leandra* sp.1, *Leandra* sp.2, *Leandra* sp.3 e *Leandra* sp.4; *Miconia* Ruiz & Pav. com cinco espécies, *Miconia cabussu* Hoehne, *Miconia fasciculata* Gardner, *Miconia theaezans* (Bonpl.) Cogn., *Miconia tristis* Spring e *Miconia* sp.1; *Ossaea* DC. com uma espécie, *Ossaea meridionalis* D'El Rei Souza, e; *Tibouchina* Audl. com duas espécies, *Tibouchina pulchra* (Cham.) Cogn. e *Tibouchina sellowiana* (Cham.) Cogn. Este último gênero apresenta fruto do tipo cápsula, enquanto os outros são do tipo baga. *Miconia* apresenta pétalas com ápice arredondado. *Leandra* difere de *Ossaea* por apresentar inflorescência terminal enquanto este outro possui inflorescência lateral. As áreas com maior concentração de representantes da família são áreas de bordo de fragmentos de mata e beira de estradas. Esta evidência corrobora com o fato de Melastomataceae ser característica de áreas degradadas e impactadas (CLAUSING *et al.*; 2001).

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO PARA OS GÊNEROS DE MELASTOMATACEAE DO PARQUE DAS NEBLINAS, BERTIOGA, SP.

1. Fruto cápsula, conectivo apendiculado..... *Tibouchina*
1. Fruto baga, conectivo inapendiculado.....2
 2. Botões florais com ápice arredondado..... *Miconia*
 2. Botões florais com ápice acuminado.....3
 3. Inflorescência terminal.....*Leandra*
 3. Inflorescência axilar.....*Ossaea*

Miconia Ruiz & Pav.

Árvores. Folhas destituídas de formicários, coriáceas a membranáceas. **Inflorescências** geralmente terminais dicasiais, pétalas com ápice arredondado, prefloração valvar, filetes glabros, ovário semi-ínfero a ínfero. **Fruto** bacáceo.

Leandra Raddi

Arbustos eretos, ramos cilíndricos com tricomas hirtos vináceos. **Folhas** pecioladas, lâmina membranácea ciliada. **Botões** florais com ápice acuminado, prefloração imbricada. **Inflorescência** em panículas terminais, pétalas agudas, filetes glabros, conectivo inapendiculado. **Fruto** bacáceo.

Ossaea DC.

Subarbustos, indumento dos ramos, folhas e partes florais com tricomas simples e/ou estrelados. **Folhas** decussadas, pecioladas, lâmina com 5 nervuras. **Inflorescências**

axilares, bractéolas persistentes. Botão floral acuminado. **Fruto** bacáceo, lacínias do cálice persistentes, sementes piramidais.

Tibouchina Audl.

Árvores a **arbustos**, ramos cilíndricos ou tetragonais, estrigosos. **Folhas** opostas, 3-5 nervuras. Inflorescência em panículas terminais ou flores mônades. **Flores** pentâmeras, coloração rósea, violácea; bractéolas envolvendo o botão floral, hipanto densamente piloso; ovário 5-locular. **Fruto** cápsula com lacínias do cálice persistentes ou caducas.

CONCLUSÕES

A família Melastomataceae está representada ao longo das trilhas e da estrada principal do Parque das Neblinas por cinco espécies de *Leandra*, cinco de *Miconia*, uma de *Ossaea* e duas de *Tibouchina*. Os principais caracteres utilizados na separação dos táxons foram presença e tipo indumento no ramos e folhas, tipo de inflorescência, formato dos botões florais e das pétalas, número de poros das anteras e tipo de fruto. Os indivíduos coletados sem suas estruturas reprodutivas impossibilitaram a identificação em nível específico, e em alguns casos até mesmo em nível genérico, pois o principal caracter que separa os gêneros *Miconia* e *Leandra* é o formato de suas pétalas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAUSING, G.; RENNER, S. S. Molecular Phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. **American Journal of Botany**, v.88, n.3, p.486-498, 2001.

FUNK, V. A. Floras: a model for biodiversity studies or a thing of the past? **Taxon**, v.55, n.3, p.581-588, august 2006.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAMEDE, M. C. H.; CORDEIRO, I.; ROSSI, L. Flora Vascular da Serra da Juréia, Município de Iguape, São Paulo, Brasil. **Boletim do Instituto de Botânica**, v.15, n.1, p.63-124, 2001.

MORELLATO, L. P. C.; HADDAD, C. F. B. Introduction: The Brazilian Atlantic Forest. **Antropica**, v.32, n.4, p.786-792, 2000.

MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Ilhéus: CEPLAC, 1989.

ONOFRE, F. F. Restauração da Mata Atlântica em antigas unidades de produção florestal com *Eucalyptus saligna* Smith. no Parque das Neblinas, Bertioga, SP. Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", USP, 2009.

RENNER, S. S. Phylogeny and classification of the Melastomataceae and Memecylaceae. **Nord. J. Bot**, v.13, n.5, p.519-540. Copenhagen, 1993.

ROMERO, R.; MARTINS, A. B. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v.25, n.1, p.19-24, março 2002.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2005.

AGRADECIMENTOS

À orientadora Prof. Dra. Marília Cristina Duarte, ao Parque das Neblinas e à Universidade de Mogi das Cruzes.